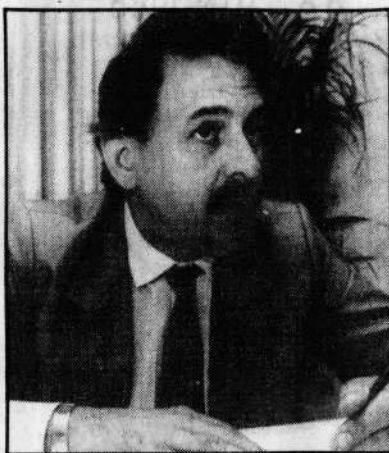


Líder não acredita em acordo para anistia

BRASÍLIA — O Líder interino do PMDB na Assembléia Constituinte, Deputado Nelson Jobim (RS), previu ontem que a anistia para as dívidas contraídas por empresários e agricultores na vigência do Plano Cruzado será decidida no voto — provavelmente amanhã —, pois dificilmente haverá acordo sobre o assunto. Ele reúne-se hoje com os autores da emenda para tentar um entendimento, mas acha que a tendência será mesmo a de não fechar posição sobre a questão.

— É complicado. Para se produzir um acordo, teria que haver uma margem ampla de negociação — disse o Deputado, lembrando que existem setores que são contrários a qualquer tipo de anistia fiscal.

Jobim recebeu, na última sexta-feira, de um dos autores da proposta, Senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), um pedido para que coordenasse a negociação entre as lideranças sobre o assunto. Mansueto disse que está disposto a negociar, mas informou que os autores da emenda não aceitam as propostas alternativas formuladas até o momento, como a



Nelson Jobim: Decisão será no voto

de redução de apenas 50 por cento da correção monetária incidente sobre os débitos ou a fixação de um teto em OTNs para os custos do Governo com a anistia.

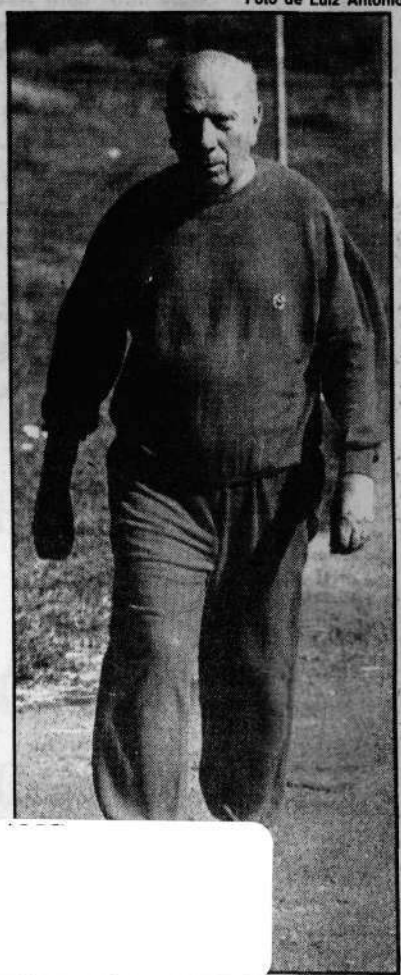
— Tudo isso já foi tentado pelo Executivo e não deu certo. São medidas paliativas — disse Mansueto.

Segundo ele, os técnicos do Ministério da Fazenda, que haviam pro-

metido recalculer os custos que teriam que ser arcados pelo Governo em caso de aprovação da anistia, até o final da semana passada ainda não haviam dado qualquer resposta.

Mansueto considera que a atual versão proposta para a anistia — entregue à Mesa da Constituinte na quinta-feira — representa uma grande redução na abrangência das emendas iniciais. Os beneficiados, por exemplo, passaram a ser apenas os micro e pequenos empresários e os pequenos e médios agricultores que contraíram empréstimos entre 28 de fevereiro de 1986 e 31 de dezembro de 1987, desde que comprovem que os recursos foram aplicados para atender seus estabelecimentos ou atividades.

Esta fusão de emendas é o próximo item da pauta de votações da Constituinte, mas os setores contrários à proposta, como o Governo, tentarão deixar a votação para o final das Disposições Transitórias. Eles vão alegar que o artigo 14 do título, ao qual foi dirigida a fusão, trata dos fundos e de sua forma de execução, e não de anistia.



Ulysses faz caminhada em Brasília

Burro será mascote da UDR

Telefoto de Luiz Antônio

Às vésperas da votação da emenda que concede anistia aos microempresários e agricultores, os 559 constituintes conhecerão um protesto diferente. A sua espera, na frente do Congresso, estará o "Cruzado", um burro comprado em novembro de 1986 por CZ\$ 37 mil, com financiamento do Banespa. Seu dono, o Celso Moraes, paulista de Piraju, garante que já pagou CZ\$ 200 mil, entregou dez vacas e ainda deve CZ\$ 1 milhão. A dívida do agricultor é maior do que o valor de sua chácara, de oito hectares.

Estrela da mobilização da União Democrática Ruralista (UDR) em defesa da anistia fiscal, o "Cruzado" tem zurrões diferentes:

— Eu sou filho de uma égua, mas quem é a mãe do Cruzado?

Além do burro, que ficará de plantão até a votação, a UDR espera mobilizar de seis a oito mil produtores rurais, que devem chegar até amanhã a Brasília. Eles vêm mobilizados e preparados para mais uma nova batalha. A vitória, dizem, vai tirar cerca de dois mi-



O burro "Cruzado" aguarda, na Granja do Torto, a hora da votação

lhões de agricultores do sufoco do crescimento de sua dívida.

Os agricultores e produtores rurais ficarão acampados no Parque da Cidade, ou hospedados em hotel. O burro está esperando sua hora de entrar em cena na Granja do Torto.

A pressão da UDR sobre os constituintes contará com inúmeras fai-

xas. Uma delas é dedicada ao Ministro da Fazenda: "Mailson, responda ligeiro. Como é que tinha dinheiro para pagar o rombo do Sulbrasileiro?" A economista Maria da Conceição Tavares — considerada a "mãe" do Plano Cruzado — também é lembrada. "Conceição, você chorou na TV e nós estamos chorando na rampa", diz uma outra faixa.

Ulysses quer Jobim no lugar que foi de Covas

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, começa hoje a negociar com as principais correntes partidárias a permanência do Deputado Nelson Jobim (RS) na Liderança do PMDB na Constituinte. Apesar das articulações do Centrão, que prefere o Líder do partido na Câmara, Ibsen Pinheiro, a escolha deverá recair sobre Jobim, para não prejudicar os acordos entre as várias tendências.

Jobim já exerce a Liderança interina do PMDB na Constituinte, desde sexta-feira, por indicação do próprio Senador Mário Covas, que deixava o cargo. E no mesmo dia, convocou as demais lideranças partidárias para dar andamento às últimas discussões das Disposições Transitórias. Além disso, como Vice-Líder de Covas, ele já acompanhara de perto os entendimentos anteriores, ao contrário de Ibsen Pinheiro.

Na sexta-feira, logo após a renúncia de Mário Covas, um grupo de "históricos" do partido — os Senadores Nelson Wedekin (SC) e Márcio Lacerda (MT) e os Deputados Jorge Hage (BA), Francisco Pinto (BA) e Hélio Duque (PR) — fez um apelo a Ulysses Guimarães, para que oficializasse o nome de Jobim na Liderança da Casa.

Ontem, ao encontrar-se com Ulysses na residência oficial do Presidente da Câmara, Nelson Jobim confirmou que está disponível para exercer a Liderança do PMDB na Constituinte, mas frisou que não gostaria que o cargo fosse objeto de disputa. Ulysses comunicou-lhe que está negociando e que deverá acelerar o processo amanhã, já que o ex-Líder Mário Covas convocou para quarta-feira a reunião que escolherá o seu sucessor.

A ascensão de Nelson Jobim à Liderança do partido na Constituinte deveu-se a uma articulação do Centrão para destituir Covas. O ex-Líder já havia anunciado a sua intenção de desligar-se do PMDB, mas estava inclinado a permanecer até o fim na Liderança, atendendo a apelo de diversos segmentos, dentro e fora do partido. Sua renúncia, entretanto, foi precipitada pela investida do Centrão junto ao Presidente da Câmara, para que substituisse Covas por Ibsen Pinheiro.

Antes de receber Jobim em sua residência, Ulysses fez uma longa caminhada pela Península dos Ministros e almoçou com o Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique.

Grevistas de São Paulo não serão anistiados

SÃO PAULO — O Secretário Municipal de Administração, João Mellão Neto, disse ontem que nenhum dos dois mil servidores demitidos pelo Prefeito Jânio Quadros por participarem de movimentos grevistas serão beneficiados pela anistia aprovada pela Constituinte, que prevê a reintegração de todos os funcionários públicos demitidos por motivos políticos desde 1964.

Mellão Neto explicou que os servidores foram demitidos por "convencimento da administração" e não por justa causa, alegação em casos de greves, como prevê o Decreto-Lei 1.632, assinado em 1978 pelo então Presidente Ernesto Geisel e que proíbe a paralisação em setores considerados essenciais.

— A anistia decidida pela Constituinte, que é um grande absurdo, não atingirá os dois mil demitidos, pois os motivos alegados na dispensa foram outros e todos receberam seus direitos trabalhistas, como prevê a lei — afirmou o Secretário.